

Nome: _____

INFORMAÇÃO: _____

Data: __/__/__

- Lê o texto com atenção.

A nossa aldeia

Não tenho saudades da terra onde eu e a tua mãe nascemos – contava o pai ao menino que o ouvia de boca aberta.

Aquilo nem chegava a ser uma aldeia. Tinha, apenas, três casas muito mal amanhadas e pouco melhores que as cortes das cabras e das ovelhas. O resto eram penedos, mato, campos, carvalhos e giestas.

Lá no fundo corria o Ovil, um riozinho que no inverno engrossava imenso, chegando mesmo a passar por cima da estreita ponte de madeira.

Numa das casas viveu durante muitos anos um velhote, o tio Catarino. Viúvo e muito alto, o tio Catarino, mal chegavam os dias frios do inverno, enterrava na cabeça um gorro preto feito com lã de ovelha e só o largava depois de o cuco aparecer na primavera.

António Mota

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1 – Quem fala no texto é... (X na resposta certa)

- o pai do menino a mãe do menino. o menino.

2 – Que diz ele da terra onde nasceu?

3 – Essa terra era... (V ou F)

- maior que uma grande aldeia. uma cidade pequenina.
 mais pequena que uma aldeia. uma vila bonita.

4 - Como se chamava o rio que lá passava?

5 - Por que é que o tio Catarino usava um gorro na cabeça?

VOCABULÁRIO

6 - Escreve de novo a frase trocando a palavra destacada por um **sinónimo**.

... um riozinho que no inverno **engrossava** muito.

7 - ... casas muito mal amanhadas são casas... (X)

bem construídas.

mal feitas e mal arranjadas.

muito bem arranjadas.

no meio da aldeia.

GRAMÁTICA

8 - Escreve duas frases onde entrem algumas destas palavras:

rio aldeia pequena cheio ponte

EXPRESSÃO ESCRITA

9 - Conta coisas da terra onde moras. Não esqueças o nome, a categoria, o que fazem as pessoas, as belezas que tem. Depois arranja um bonito título para a tua composição.